

EDITORIAL
REVISTA ARTE 21 (2024.2)

O volume 23 da Revista Científica Arte 21, do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, dedicada à exploração de temas multidisciplinares que abarcam o urbanismo, o design, as experiências pedagógicas e as inovações tecnológicas. A constante interseção entre a teoria e a prática nos permite revisitar conceitos consagrados, ao mesmo tempo que abre novas possibilidades para a compreensão e transformação de áreas tão distintas quanto o design cenográfico, o planejamento urbano e o impacto das inovações tecnológicas nas práticas contemporâneas.

A seguir, são apresentados os artigos e pensatas desta edição, que provocam reflexões profundas e inovadoras sobre questões essenciais de nossa sociedade.

Iniciamos com o artigo "Cidade do Cuidado: limites e possibilidades para a ampliação de elos narrativos entre docentes e discentes por meio de aprendizagem significativa", com autoria de Ricardo Ruiz Martos. O artigo de Ricardo Martos propõe uma reflexão sobre a aplicação dos princípios do urbanismo feminista nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, explorando as possibilidades de transformação da didática por meio da Aprendizagem Significativa. O estudo discute como a interação entre docentes e discentes, mediada pela teoria de David Ausubel, pode resultar na criação de uma "cidade do cuidado", que reconhece as camadas e os públicos invisibilizados, com especial atenção às questões de gênero.

Ainda sobre aspectos da educação, Sérgio Ricardo Lessa Ortiz escreveu o artigo "Experimentações em sala de aula: Do diorama à proposta de design cenográfico", onde compartilha sua experiência na disciplina de Cenografia e Design Cênico, abordando o processo pedagógico que envolve desde a criação do diorama até a proposta de design em sala de aula. O artigo explora como práticas experimentais e o desenvolvimento da linguagem cenográfica são essenciais na formação dos alunos de Artes Cênicas, enfatizando a importância de envolver os discentes no processo criativo de forma ativa.

Outro artigo bastante interessante é: "Teatro Oficina: entre a proteção do Patrimônio Cultural e os instrumentos de Planejamento Urbano" escrito por Amanda Taha Junqueira e Edson Lucchini, onde apresentam uma análise histórica e contemporânea sobre a proteção do patrimônio cultural no Brasil, com foco no Teatro Oficina. O artigo traça a evolução das políticas de preservação, desde a criação do SPHAN, e examina a tensão entre a preservação do patrimônio e as intervenções urbanas, discutindo o direito à cidade e a memória coletiva.

Voltando à escala do design, o artigo "Panorama histórico das Revistas alternativas no Brasil: design, resistência e experimentação gráfica durante a ditadura brasileira" escrito por Mirtes Marins de Oliveira e Guilherme Tadeu de Godoy analisa a emergência de revistas alternativas no Brasil dos anos 1970 como plataformas de resistência política, cultural e inovação gráfica sob a ditadura militar. Por meio de revisão bibliográfica e análise histórica, o estudo mapeia a evolução destas revistas, destacando como elas

desafiaram os padrões editoriais tradicionais e promoveram novas possibilidades no design e nas artes visuais.

Além dos artigos apresentados, esta edição possui mais duas pensatas. Uma delas, foi escrita por Gabriel dos Inocentes Menezes sob o título "Qual a relação entre branding e design no contexto atual dos negócios?" Gabriel analisa a relação estratégica entre o branding e o design, destacando como essas ferramentas são fundamentais para que as empresas se diferenciem no mercado competitivo atual. A pensata discute a importância de construir marcas fortes e experiências relevantes, que não apenas atraem, mas também mantêm a lealdade dos consumidores em um ambiente saturado de informações e mudanças rápidas.

A pensata de Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues e Gabriel dos Inocentes Menezes "Toronto, Dinamarca e a Insulina: A História de uma ruptura tecnológica que culminou na febre chamada Ozempic" faz uma análise histórica e tecnológica da insulina e sua evolução até o lançamento de Ozempic. O texto explora como uma inovação que começou no tratamento do diabetes ganhou popularidade como solução para perda de peso, discutindo os aspectos de design, inovação e a competição de mercado que cercam essa revolução tecnológica.

Cada texto nesta edição oferece uma contribuição única para a reflexão sobre questões contemporâneas relevantes, desafiando-nos a pensar sobre o impacto do design, da preservação cultural, das práticas pedagógicas e das inovações tecnológicas na sociedade moderna. Agradecemos aos autores e esperamos que os leitores encontrem novas perspectivas e inspirações ao explorar essas temáticas.

Elisabeth Cristina do Amaral Ecker
Editora